



**DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA O PALUDISMO**

**LEMA “REDUZIR O FARDAMENTO DO PALUDISMO E SALVAR VIDA”**

**-ACTO CENTRAL-**

**INTERVENÇÃO DE S.E. O SR. MINISTRO DA SAÚDE**

**SALÃO DE BANQUETES, PALÁCIO DO GOVERNO**

**-25 de abril de 2022-**

Dra. Carolina Gomes, em representação do Escritório da OMS em Cabo Verde.

Sr. Diretor Nacional da Saúde.

Sra. Diretora da Direção Geral de Planeamento Orçamento e Gestão.

Sra. Presidente do Instituto Nacional de Saúde Pública.

Prezados Srs. Dirigentes e colaboradores das instituições de saúde, nacionais e internacionais aqui representadas.

As minhas saudações ao Dr. António Moreira, Coordenador do Programa Nacional de Luta contra o Paludismo, bem como a todas as equipas de Agentes de Luta Antivectorial espalhadas por todas as ilhas, municípios e comunidades de Cabo Verde.

Saliento ainda a presença das diferentes entidades e instituições governamentais e não governamentais, como também da sociedade civil, parceiros sempre presentes e engajados nas ações do Ministério da Saúde na luta contra o Paludismo. A todas as minhas mais cordiais saudações.

Prezados membros dos Órgãos da Comunicação Social.

**Minhas Senhoras e meus Senhores, muito bom dia.**

Antes de mais, permitam-me endereçar uma palavra de apreço e reconhecimento à Direção Nacional da Saúde, à Coordenação do Programa Nacional de Luta contra o Paludismo, bem como a todos os profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório, gestores dos programas, e em especial a cada um dos agentes de luta antivectorial, que incansavelmente estão nesta luta, de sol a sol.

O compromisso, a dedicação, o engajamento e a perseverança de todos os profissionais envolvidos na luta contra o paludismo e outras doenças de transmissão vetorial ao longo destes anos, tem sido preponderante para alcançarmos e consolidarmos os resultados que até hoje conseguimos.

Juntos contra as doenças de transmissão vetorial, onde o combate ao paludismo está naturalmente incluído, tem sido a nossa bandeira!

Com efeito a luta antivetorial em Cabo Verde, tem sido um exemplo no que tange a abordagem integrada, multidisciplinar e multisectorial!

Começando por um forte compromisso político do governo, alocando verbas importantes ao programa. Nos últimos 5 anos foram 261.533.743 escudos alocados ao programa, através do OGE, sem contar com o financiamento pelas organizações internacionais, como a OMS e o Fundo Global. O número de agentes e a sua distribuição por todas as ilhas e concelhos tem vindo a crescer, atingindo hoje um total de 162 agentes.

Estreita articulação entre os departamentos governamentais, particularmente entre os ministérios diretamente implicados (da saúde, da agricultura e ambiente, da educação).

Envolvimento e coordenação entre o Governo e Poder Local.

Notável participação dos órgãos de comunicação social, das ONGs, do setor privado e da população.

Excelente apoio a nível de assistência técnica e financeira dos nossos parceiros, nomeadamente da OMS, do Fundo Global, da Roll Back Malaria, da OOAS, entre outros.

É este envolvimento, esta assunção de responsabilidade individual e coletiva na efetivação da meta “*zero paludismo, começa comigo*” que nos tem permitido caminhar desde há quatro anos com passos firmes rumo à eliminação da transmissão autóctone do paludismo em Cabo Verde.

Está nas nossas mãos, conseguirmos a certificação pela OMS de país livre da transmissão comunitária do paludismo ainda este ano.

Com essa atitude de forte compromisso, lá chegaremos!

A certificação do país, livre do paludismo não se trata de um objetivo isolado, para satisfação dos nossos egos! Insere-se sim num objetivo maior, numa estratégia mais abrangente que visa fazer de Cabo Verde um país seguro do ponto de vista sanitário. Os impactos da materialização desta visão vão para além da saúde, com externalidades para outros setores nomeadamente ambiental, social e económico, e neste particular o turismo.

**Ilustres convidados,**

**Minhas senhoras e meus senhores.**

A luta antivetorial tem sido uma das estratégias chaves em Cabo Verde, já que desde as primeiras campanhas de erradicação do paludismo, conseguiu-se em dois períodos, de 1967 a 1972 e de 1983 a 1985, chegar à interrupção da transmissão.

Significa que 2022 pode constituir o terceiro momento em que o país é certificado como livre da transmissão autóctone do paludismo.

Devemos, pois, analisar em profundidade as razões que levaram ao ressurgimento de novos surtos, incluindo o de 2017, retirar os devidos ensinamentos e evitar cometer eventuais erros que possam ter acontecido.

Ter sempre presente o contexto geográfico em que Cabo Verde está inserido, na rota de três continentes e numa sub-região que apresenta das mais altas prevalências do paludismo no mundo.

Não esquecer que o paludismo para além de um problema de saúde pública é também um problema ambiental, de saneamento, de condições habitacionais, de educação e cidadania.

Os resultados, só podem ser consolidados e perenizados, se prosseguirmos diariamente no enfrentamento das várias determinantes.

Como se costuma dizer, à terceira é que é de vez, e acredito firmemente em como juntos iremos tornar isso possível, isto é eliminar de vez a transmissão autóctone.

Para tal é crucial que prossigamos com as seguintes medidas e ações:

1. reforçar o sistema de vigilância integrada, tornando-o ainda mais eficaz, para que seja possível uma deteção precoce de casos com investigação, notificação e resposta em tempo real de acordo com os procedimentos nacionais de vigilância, incluindo a gestão de casos importados, em particular ao nível das fronteiras marítimas e aéreas. Ainda na semana passada, validamos o plano nacional de ação para a segurança sanitária documento fundamental do ponto de vista estratégico.
2. Manter o compromisso de financiamento interno, para que de forma sustentável e adequada seja efetivada a implementação das intervenções contempladas no Plano Estratégico, no horizonte 2020-2024.
3. Prosseguir com um amplo programa de mobilização social e de envolvimento comunitário.
4. Reforçar o sistema de informação sanitária no país, tirando partido da inovação e a disponibilização de novas ferramentas na luta contra o paludismo.
5. Prosseguir com a estratégia que visa o acesso equitativo à prevenção e ao tratamento do paludismo, no contexto do reforço da resiliência do sistema de saúde bem como com as intervenções a nível ambiental nas zonas consideradas de risco malárico, intervenções de luta antivetorial e mobilização comunitária, consolidando assim os zero casos locais.
6. Continuar a trabalhar em estreita colaboração com os parceiros de desenvolvimento para a eliminação do paludismo e para a consecução de outros objetivos de desenvolvimento sustentável.

As palavras de ordem são:

**Envolver, envolver,**

**Comprometer, comprometer!**

Todos temos uma palavra a dizer e todos temos um papel a desempenhar. Assumirmos o nosso papel é imprescindível para que esta jornada seja uma jornada de sucesso.

Lembrar sempre que *“zero paludismo, começa comigo”!*

Que as atividades deste dia e dos dias que se seguem sejam de sucesso. Que possamos aproveitar estes momentos para refletir, partilhar visões e criar as sinergias necessárias para perenizarmos os nossos resultados.

Juntos, somos mais fortes que o paludismo e Cabo Verde livre do paludismo será uma realidade.

Obrigado pela vossa atenção e votos de continuação de um bom dia.

Um bem-haja a todos.

Praia, 25 de abril de 2022.

O Ministro da Saúde,  
**-/Dr. Arlindo do Rosário/-**